



Público 25-11-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	221
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	12

Quatro cientistas premiados por estudos sobre colesterol, cancro, malária e telómeros

Teresa Firmino

Os Prémios Pfizer 2009 foram atribuídos ontem em Lisboa, distinguindo tanto trabalhos de investigação clínica como básica

● Quatro cientistas viram ontem as suas investigações sobre o colesterol, o cancro, a malária e os telómeros distinguidas com os Prémios Pfizer 2009. Mafalda Bourbon, de 37 anos, estuda uma doença que se traduz em níveis elevados de colesterol desde a nascença. Bruno Silva Santos, de 36 anos, procura uma maneira de levar certas células do sistema imunitário a destruir leucemias e linfomas. Miguel Soares, de 42 anos, também olha para o sistema imunitário: só que a sua atenção centra-se nos hospedeiros do parasita da malária e num mecanismo de protecção natural que desenvolveram. Miguel Ferreira, de 39 anos, estuda as estruturas protectoras nas extremidades dos cromossomas (os telómeros), quais capas de plástico dos atacadores dos sapatos.

Feitas as apresentações, vamos aos estudos. Mafalda Bourbon, do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, começou a desvendar as raízes genéticas do excesso de colesterol na população portuguesa há dez anos. Este excesso de colesterol não se deve a maus hábitos alimentares, tem antes uma razão genética. O chamado "mau colesterol" é eliminado no sangue através de uma proteína: o receptor das lipoproteínas de baixa densidade, existente no fígado. Ora, a maioria dos doentes com hipercolesterolemia familiar tem mutações no gene que comanda o fabrico da proteína.

Em Portugal, há 20 mil pessoas com

a doença, que leva à acumulação de colesterol nas artérias e termina em doenças cardiovasculares prematuras. Este estudo identificou geneticamente dois por cento dos doentes: cerca de 400 pessoas sabem assim ao certo a causa do seu problema. A geneticista molecular lamenta não ter recebido quaisquer doentes de várias zonas do país, apesar de o estudo ser gratuito. "Por mais divulgação que tenho feito, tem sido difícil iniciar o estudo no Algarve, nos Açores e no interior do país, de norte a sul. O problema é a falta de conhecimento da doença."

Por que é isto importante? "Cada doente tem uma mutação diferente. Há mais de mil mutações descritas. Nem todas as mutações têm consequências idênticas: enquanto umas levam a que a proteína que remove o colesterol não seja produzida, outras só afectam em parte a sua função. Conforme a gravidade, assim a agressividade do tratamento a seguir."

Mafalda Bourbon divide o Prémio

Os Prémios Pfizer têm duas categorias, atribuindo um total de 40 mil euros a investigadores por trabalhos já desenvolvidos. Este ano, cada categoria (Investigação Clínica e Investigação Básica) teve dois vencedores. O que significa este prémio? Um dos premiados, Miguel Ferreira, do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, responde: "Significa que estamos a fazer boa ciência no meu país, que me causa orgulho. Mas queremos que mude ainda mais e que o financiamento venha frequentemente e a uma data marcada". Deixa ainda outra crítica: enquanto outros países não cobram IVA a bolsas internacionais, em Portugal não é assim. **T.F.**



Mafalda Bourbon procura as raízes genéticas do excesso de colesterol

Pfizer de Investigação Clínica com Bruno Silva Santos, do Instituto de Medicina Molecular de Lisboa. Este imunologista conta que os linfócitos (células imunitárias) patrulham os focos de cancro, para os eliminar. Mas, por vezes, é preciso tirá-los do repouso e foi isso que procurou fazer com os linfócitos T gama-delta.

Estudou uma molécula, presente em bactérias, que activa aqueles linfócitos. Depois, identificou uma proteína essencial para que os linfócitos activados reconheçam e destruam as células cancerosas de linfomas e leucemias. Já houve ensaios clínicos à molécula, entre 2003 e 2009: em 20 a 30 por cento dos doentes viu-se uma redução dos tumores. Este ano vão fazer-se mais ensaios clínicos a um composto de última geração.

Miguel Soares e Miguel Ferreira, ambos do Instituto Gulbenkian de Ciência, partilham o Prémio Pfizer de Investigação Básica. Apesar de infectar 300 milhões de pessoas todos os anos, o parasita da malária mata um milhão. Tal significa que é raro o parasita comprometer a viabilidade do hospedeiro e a compreensão por que tal ocorre pode conduzir a novas terapias. Ora, a resposta do sistema imunitário contra o parasita pode causar danos no próprio hospedeiro e a equipa de Miguel Soares descobriu que há uma enzima que tem um efeito protector natural.

Já Miguel Ferreira atirou-se aos telómeros. Tal como as capas dos atacadores se desfilam quando envelhecem, os telómeros esgotam-se com o passar do tempo, o que nos deixa expostos ao cancro e às doenças da velhice. Miguel Ferreira descobriu que certas enzimas são usadas para gerar novas sequências de ADN no fim dos telómeros, como se reconstruíssem as capas desfiladas dos atacadores.